



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

GABRIELA CALDEIRA DE ANDRADA PEDERNEIRAS
GISELE CRISTIANE BUENO

**CULTIVO DE OSTRAS EM FLORIANÓPOLIS: do incentivo à cultura à
potencialidade da cidade responsável pela maior produção do Brasil**

Florianópolis
Novembro, 2016

Gabriela Caldeira de Andrada Pederneiras
Gisele Cristiane Bueno

**CULTIVO DE OSTRAS EM FLORIANÓPOLIS: do incentivo à cultura à
potencialidade da cidade responsável pela maior produção do Brasil**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro
de Comunicação e Expressão, da Universidade
Federal de Santa Catarina, como requisito parcial
para a aprovação na disciplina Técnicas de
Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa.
Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2016.
Orientador indicado: Fernando Antônio Crocomo

Florianópolis
Novembro, 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC			
2017		ANO	
Gabriela Caldeira de Andrada Pederneiras e Gisele Cristiane Bueno		ALUNO	
CULTIVO DE OSTRAS EM FLORIANÓPOLIS: do incentivo à cultura à potencialidade da cidade responsável pela maior produção do Brasil		TÍTULO	
Fernando Antonio Crocomo		ORIENTADOR	
Impresso		MÍDIA	
Rádio			
TV/Vídeo	x		
Foto			
Web site			
Multimídia			
Pesquisa Científica			CATEGORIA
Produto Comunicacional			
Produto Institucional (assessoria de imprensa)			
Local da apuração:	Produto Jornalístico (inteiro)	x	
(x) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____	Reportagem livro-reportagem ()		
Cultura de ostras; Economia; Maricultura; Meio Ambiente; Legislatuara; Jornalismo; Documentário		ÁREAS	
A partir dos relatos de nativos de Florianópolis pretende-se entender a história do cultivo de ostra na ilha, questionando a legalidade das fazendas, o propósito dos projetos de incentivo à cultura, os impactos ambientais causados pelas fazendas, a receptividade das comunidades e aspectos culturais relacionados ao cultivo. De acordo com a Pesquisa da Pecuária Municipal divulgada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Catarina é a responsável por cerca de 98% da produção de ostras, mariscos e vieiras coletados e consumidos no Brasil. O custo e a viabilização dessa potencialidade é o que pretendemos documentar neste trabalho.		RESUMO	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: CULTIVO DE OSTRAS EM FLORIANÓPOLIS: do incentivo à cultura à potencialidade da cidade responsável pela maior produção do Brasil
- b. Natureza do projeto: Videodocumentário
- c. Aluno(s) responsável(is): Gabriela Caldeira de Andrada Pederneiras e Gisele Cristiane Bueno
- d. Suporte do projeto: Vídeo
- e. Instituições envolvidas e equipe: Equipe composta pelas alunas responsáveis.
- f. Semestre programado para realização: 2017.1
- g. Custos e fontes de financiamento: R\$ 36.329,00 em recursos próprios.
- h. Indicação do professor-orientador: Fernando Antonio Crocomo

RESUMO

A partir dos relatos de nativos de Florianópolis pretende-se entender a história do cultivo de ostra na ilha, questionando a legalidade das fazendas, o propósito dos projetos de incentivo à cultura, os impactos ambientais causados, a receptividade das comunidades e aspectos culturais relacionados ao cultivo. De acordo com a Pesquisa da Pecuária Municipal divulgada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Catarina é a responsável por cerca de 98% da produção de ostras, mariscos e vieiras coletados e consumidos no Brasil. O custo e a viabilização dessa potencialidade local é o que pretendemos documentar neste trabalho.

Palavras-chave: Jornalismo; Maricultura; Florianópolis; Cultura de Ostras; Documentário.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
1.1 Justificativa	09
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
2. DESCRIÇÃO	11
3. DESENVOLVIMENTO.....	14
4. CRONOGRAMA.....	17
5. ORÇAMENTO.....	18
6. FINALIDADES.....	19
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
8. BIBLIOGRAFIA.....	21
9. FILMOGRAFIA.....	22
10. APÊNDICE A.....	23

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto busca retratar, por meio de relatos em vídeo, como a maricultura, especificamente o cultivo de ostras, tem sido desenvolvido em Florianópolis. Contudo, para fundamentar e justificar esse projeto é preciso, antes de tudo, atentar para o que consideramos essencial na construção da narrativa jornalística: os depoimentos e a relevância social.

A escolha do tema se deu em virtude da preocupação que tivemos em abordar um assunto com aspectos sociais, mas que, ao mesmo tempo, fosse capaz de atrair o público por meio da imagem. Logo, a maricultura surgiu como solução dessa junção de ideias. A temática já havia sido desenvolvida como pauta em uma disciplina de redação do curso de Jornalismo da UFSC e, por isso, já apresentava um primeiro esboço de possíveis perspectivas a serem abordadas. Questões ambientais e econômicas destacam-se na realidade conflituosa que envolve a aquicultura em Florianópolis. Dessa forma, a pré-apuração já estava direcionada.

No entanto, ao analisar criticamente nossos próprios trabalhos desenvolvidos durante a graduação, observamos a necessidade de valorização do depoimento de personagens centrais da narrativa. Optamos então por planejar um produto jornalístico que favoreça as fontes a fim de ultrapassar as barreiras impostas pelo jornalismo considerado tradicional.

Cremilda Medina (2008) apresenta a discussão sobre as heranças positivistas herdadas pelo jornalismo. A autora caracteriza o apego aos fatos e a busca incessante pela verdade absoluta como parte da ciência, que também deu origem à atividade jornalística. Pensando nos apontamentos feitos por Medina e na experiência adquirida no decorrer do curso, buscamos então construir uma narrativa pautada pela valorização do pessoal, do singular.

Ao mesmo tempo, buscamos fazer com que nossa escolha, tanto temática quanto de formato, torne-se algo relevante para a sociedade. Ou seja, que também apresente aspectos universais. Para isso, é necessário adentrar ao histórico da maricultura em Florianópolis e compreender a importância dessa atividade para a cultura e a economia da região.

Silveira (2012) apresenta indícios de que a maricultura foi implementada em Santa Catarina com objetivos comerciais ainda nos anos 70. Na década seguinte, a Universidade Federal de Santa Catarina tentou implementar o cultivo de uma espécie de ostra (*Crassostrea rhizophorae*) que não obteve sucesso. Em seguida, o Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos – LCMM, do Departamento de Aquicultura da UFSC, fez experiências com a espécie japonesa *Crassostrea gigas*, que iniciou nos anos 1990 a produção em larga escala.

De acordo com a Pesquisa da Pecuária Municipal de Florianópolis, divulgada em 2015, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Catarina é a

responsável por cerca de 98% da produção de ostras, mariscos e vieiras coletados e consumidos no Brasil. Esses dados apresentam um aspecto positivo para a economia da região. A produção é, inclusive, considerada parte da cultura açoriana. Um exemplo disso é a realização anual da Fenaostra (Festa Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana) que ocorre em Florianópolis e atrai turistas de vários lugares do país.

No entanto, Silveira (2012) apresenta aspectos de interessante análise. A autora realiza apontamentos sobre o crescimento desordenado das áreas de cultivo e a recente regulamentação desse processo. Isso também foi observado durante a pré-apuração e será considerado durante a execução desse projeto.

Para complementar a abordagem escolhida, coletamos, durante a pré-apuração, depoimentos de moradores da praia do Matadeiro que contestam a implantação do cultivo de ostras na região. Eles relatam irregularidades quanto ao processo de regulamentação das fazendas de maricultura. Concordamos que tais informações necessitam de comprovação. Contudo, concordamos também que será preciso considerar tais falas como verdadeiras a fim de iniciar as investigações de um tema pouco abordado em instâncias judiciais. Portanto, procuraremos documentos comprobatórios, mas procuraremos, acima de tudo, analisar a relação entre fatos jornalísticos, fazendo uso do depoimento de personagens dessa narrativa.

A maricultura foi implantada em Florianópolis com o intuito de complementar a renda de pequenos pescadores da região. Dessa forma, buscaremos responder a seguinte questão: *O objetivo inicial da implementação da maricultura em Florianópolis ainda está sendo cumprido?* Para isso, partimos de depoimentos e percepções já colhidos sobre o funcionamento econômico e a distribuição das fazendas.

Porém, nosso objetivo não é iniciar a produção do trabalho com uma tese já estruturada. Sheila Curran Bernard, defende em sua obra *Documentário, técnicas para uma produção de alto impacto* (2008) que “existe uma diferença entre partir de uma conclusão a priori e ter um forte ponto de vista” (p. 35). Pretendemos, portanto, produzir o documentário a partir de indicações adquiridas durante o processo de pré-apuração, mas sem descartar novos questionamentos, uma vez que nosso papel é o de deixar evidências na história e permitir que as personagens falem por si, estimulando que o público pense a respeito do tema e chegue a uma conclusão, como afirma Bernard (2008).

1.1. Justificativa

Duas características foram essenciais para a temática deste trabalho: a abordagem de aspectos sociais e a valorização da imagem como instrumento jornalístico. O cultivo de ostras em Florianópolis cumpre esses requisitos visto que apresenta oportunidades de produção de alto nível estético, além de ser uma pauta de cunho social. Essa perspectiva diante do tema se deu em virtude do contato prévio durante as aulas de redação na graduação. Portanto, sabíamos do potencial de abertura e exploração da temática.

Inicialmente, buscamos explorar as questões sociais e econômicas do cultivo. O objetivo era produzir um documentário que demonstrasse a rotina da criação de ostras, desde a vida dos pescadores até a produção do material de trabalho, bem como as lanternas (espécie de gaiola onde os moluscos crescem), entre outros aspectos que caracterizam essa atividade como artesanal. A economia que gira em torno dessa atividade também já estava pautada, uma vez que pretendíamos esclarecer questões sobre a regulamentação da maricultura, bem como quem são os donos das fazendas de Florianópolis e para onde vai o lucro da produção.

Durante a pré-apuração, os aspectos econômicos se sobressaíram. A maricultura foi implantada em Florianópolis com o objetivo de melhorar a renda de pescadores locais, servindo como atividade extra da profissão. Fomos então instigadas por nosso orientador a pesquisar se esse objetivo ainda está sendo cumprido. Dessa forma, mergulhamos ainda mais no tema e encontramos diversos aspectos que merecem atenção: suspeitas de irregularidade nas licitações para concessão de espaço, conflito entre produtores e moradores das localidades que abrigam fazendas, dificuldades de produção, impactos ambientais e sociais, entre outros.

Dada às nossas experiências profissionais durante a graduação e a proximidade com o formato, escolhemos documentar essa temática em vídeo. Como já exposto, a escolha do formato aconteceu antes mesmo da escolha do tema. Uma das justificativas é a de que acreditamos que o vídeo possa agregar várias possibilidades de narrativa, sem tirar o protagonismo dos personagens. Sendo assim, está de acordo com os objetivos desse projeto.

Dessa forma, reformulamos a angulação do documentário, dando ênfase aos “bastidores” da maricultura em Florianópolis e região. A partir do objetivo central de pesquisar se o objetivo inicial da implementação da maricultura em Florianópolis ainda está sendo cumprido, queremos também responder a questão: quem são os verdadeiros beneficiados pela produção de ostras e os reais custos, ambientais e sociais, da promoção dessa cultura?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Problematizar questões sociais, legais e econômicas do cultivo de ostras em Florianópolis, procurando entender se o objetivo inicial da promoção à cultura de moluscos na ilha como incremento da renda dos pescadores locais ainda está sendo cumprido, dando voz aos vários envolvidos nessa narrativa.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar quem são os proprietários das fazendas de ostras de Florianópolis;
- Verificar como é feita a licitação de áreas para cultivo e investigar possíveis fraudes nesse processo;
- Saber qual é o impacto ambiental nas áreas de produção de moluscos;
- Compreender qual é a relevância econômica e social para a cidade do cultivo de ostras;
- Acompanhar e descrever a rotina dos produtores e conhecendo as dificuldades enfrentadas por eles;
- Retratar conflitos existentes entre produtores e moradores das regiões onde foram ou serão implantadas áreas de cultivo de ostras.

2. DESCRIÇÃO

Esse projeto experimental consiste em um vídeo documentário de aproximadamente 30 minutos que retratará o cultivo de ostras em Florianópolis. O formato idealizado é inspirado no trabalho de Eduardo Coutinho que dispensa o uso do *off*, valorizando a fala das personagens. Consuelo Lins (2004) caracteriza a entrevista realizada pelo cineasta.

Contrariamente às informações telejornalísticas, em que a lógica do texto em *off* é o que determina a edição das imagens e onde o silêncio e os tempos mortos de uma conversa não têm vez, aqui é a lógica das imagens e do que dizem ou deixam de dizer os entrevistados que pesa na construção das sequências. (p. 183)

A autora defende as técnicas utilizadas por Coutinho quando ressalta seu talento em fazer “poucas perguntas” e obter “respostas surpreendentes”. Ao mesmo tempo, Lins critica as falhas da produção de imagens como um todo:

E talvez o que mais falte na atual produção incessante de imagens, palavras, sons, informações é justamente uma escuta que possa pontuar e dar algum sentido à fala dos personagens, para que a palavra não sucumba ao silêncio que o mundo tenta condená-la. (LINS, 2004, p. 189).

Por optarmos por um modelo destinado ao público de web, as entrevistas longas inspiradas nos documentários de Eduardo Coutinho serão adaptadas ao público alvo, tornando-se mais enxutas, porém fiéis aos depoimentos originais das personagens, que são a base da nossa proposta.

Como descrito anteriormente, nos preocupamos em escolher um tema que, além da relevância social, pudesse ser contado com imagens. Acreditamos que com o recurso do vídeo documentário conseguiremos retratar fielmente as personagens e seus trejeitos. Antônio Cláudio Brasil defende o uso do recurso imagético em seu livro *A revolução das imagens* (2005):

Se um relato verbal quisesse produzir o efeito da realidade, seria necessário enchê-lo de detalhes. Na fotografia, os detalhes, estão de uma vez só na imagem.[...] Ela figura como presente aquilo que sabemos ausente mas que, mesmo assim, nos convence de sua existência. (p.5)

O formato do trabalho escolhido coloca em evidência os personagens que dão forma à história da maricultura em Florianópolis. Por meio de um documentário, queremos dar voz aos envolvidos no cultivo, portanto, decidimos não utilizar o advento do *off*. As próprias pessoas que questionam as ações judiciais, as licitações e os problemas ambientais causados

pela maricultura, irão expor seu depoimento. Assim como daremos espaço para os cultivadores que têm sua renda alicerçada nessa prática.

Compensando a falta do *off*, as informações numéricas e documentais que forem necessárias para enfatizar algum aspecto, ou comprovar algo, serão inseridas como dados a mais, dando um respiro nas falas dos personagens. Com isso, queremos produzir um documentário voltado para o público web, que requer informação rápida e objetiva.

Para equilibrar depoimentos contrários que contarão as diversas versões dessa história, e manter uma linha clara de raciocínio no documentário, Bernard (2008) discorre que “Se na abordagem escolhida, você vier a descobrir evidências contraditórias, isso por vezes fortalecerá seu argumento em favor de incluí-la, porque a evidência aumenta a confiança do público de que ele não está sendo manipulado” (p. 54).

Cumprindo os objetivos elencados, pretendemos entrevistar produtores de ostras de Florianópolis, desde quem trabalha no cultivo até os proprietários ou representantes dessas áreas. Dentre os locais pesquisados durante a pré-apuração, os bairros Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha abrigam um número significativo de fazendas e, por isso, serão cenário desse documentário.

Nesse contexto, podemos, mais uma vez, utilizar Eduardo Coutinho como exemplo. Consuelo Lins (2004) cita Coutinho em uma entrevista dada pelo cineasta em que ele discorre aspectos importantes sobre a relação entre entrevistado e entrevistador:

O fundamental é o seguinte: não pode ser nem de baixo para cima nem de cima para baixo. [...] A primeira coisa é estabelecer que somos diferentes [...] só a partir de uma diferença clara é que você consegue uma igualdade utópica e provisória nas entrevistas. Quando me dizem: as pessoas falam para você. Sim, falam, e eu acho que é por isso: porque sou o curioso que vem de fora, de outro mundo e que aceita, não julga. (...) o essencial é a tentativa de se colocar no lugar do outro sem julgar, de entender as razões do outro sem lhe dar razão. (p. 195)

Pensando nessa relação, destaca-se mais uma vez a importância da valorização da fala das personagens. Nesse sentido, buscamos enfatizar que os conflitos diante da maricultura em Florianópolis possuem diversas versões e que pretendemos ouvi-las de forma atenta e igualitária.

Procuraremos entender questões legais e históricas da maricultura junto a instituições como Epagri, Secretaria do Estado da Agricultura e da Pesca, Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos – LCMM do Departamento de

Aquicultura da UFSC, entre outras fontes organizacionais envolvidas no contexto, além das personagens.

A narrativa será construída por meio de um tratamento previamente elaborado (apêndice A deste projeto). De acordo com Sérgio Puccini (2012), o tratamento consiste na idealização da sequência do documentário, sem uma forma fechada, considerando nesta fase inicial é necessário que exista uma abertura para os imprevistos que possam acontecer no decorrer das gravações. O autor cita Hampe para descrever o que é um tratamento:

Parte do processo de planificação do documentário vem a ser o tratamento, que desenvolve a ideia do filme de maneira bastante abrangente, mas também com bastante flexibilidade para permitir eventuais mudanças, intervenções do acaso e lampejos ocasionais de criatividade (1997, apud PUCCINI, 2012, p. 59)

Dessa forma, o tratamento consiste em uma espécie de roteiro prévio para documentários por onde o diretor poderá se basear para dar sequência à suas atividades. Ele funciona também para organização da sequência de entrevistas e análise da pluralidade de fontes. É por meio do tratamento que o diretor terá uma ideia prévia sobre o resultado final de seu filme visto que esse documento apresenta um breve perfil das fontes e/ou descrição dos lugares filmados.

Como filmografia e fontes bibliográficas utilizaremos trabalhos realizados anteriormente, com o objetivo de compreender melhor o tema. A hemeroteca do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina já disponibilizou todo seu acervo para pesquisa, onde constam diversos trabalhos em vídeo realizados por alunos da instituição.

Também teremos o apoio do acervo de artigos, dissertações e teses da Biblioteca Central da UFSC que contém inúmeros trabalhos na área de aquicultura e derivadas. O Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos da universidade tem contribuído por meio de pesquisas e apoio à produção local.

3. DESENVOLVIMENTO

O processo de produção desse vídeo documentário acontecerá durante o primeiro semestre de 2017. No entanto, a apuração desse trabalho consiste não apenas de entrevistas, mas também de coleta e análise de documentos.

Para dar início ao trabalho, procuraremos compreender como funcionam as fazendas de ostras em Florianópolis, bem como conflitos jurídicos e de convívio que fazem parte do cotidiano dos maricultores da ilha. Buscaremos investigar denúncias feitas por fontes espontâneas durante a pré-apuração. Dessa forma, teremos como objetivo inicial coletar material informativo sobre a temática para nortear os passos seguintes, sendo por meio de conversas informais ou documentos oficiais.

Essas conversas seguem o princípio de Eduardo Coutinho que busca proporcionar um espaço de fala confortável para o entrevistado. Trata-se da estratégia de compreender melhor a maricultura por meio de depoimentos de quem convive com essa atividade. Nesse sentido é importante salientar que pretendemos contrariar outra tática de Coutinho visto que as entrevistas efetivas para o documentário somente serão feitas após contato prévio com os entrevistados, como explicaremos mais adiante.

Simultaneamente, faremos a coleta de documentos sobre a implementação do cultivo de ostras em Santa Catarina, além de ações judiciais que envolvem essa atividade. O intuito é analisar como ocorreu esse processo e quais seus desdobramentos para a comunidade das regiões afetadas. Como visto durante a pré-apuração, há algumas inconstâncias em relação à maricultura em Florianópolis.

Acreditamos que essas duas etapas sejam de fundamental importância para sustentar o roteiro que será construído baseando-se na apuração prévia. Dessa forma, podemos citar aqui Boaventura de Sousa Santos (2002) que propõe uma ecologia de saberes como forma de respeito e aprendizagem mútua entre diferentes culturas. Santos afirma que “toda ignorância é ignorante de um certo saber e todo saber é a superação de uma ignorância particular” (p. 250), refletindo assim o que acreditamos ser uma das máximas do jornalismo.

Depois disso, daremos continuidade ao processo de apuração por meio do agendamento e realização das entrevistas em vídeo. Além de coletar depoimentos, buscaremos registrar o cotidiano dos produtores e da comunidade que convive com a maricultura. Acreditamos que palavra e imagem, unidas, possam proporcionar aprendizado sem igual para o público. Dessa forma, além de contar, buscaremos mostrar o cultivo de ostras em Florianópolis, desde a atividade em si, até os conflitos que a cercam.

Essas entrevistas serão feitas, preferencialmente no habitat de convívio costumeiro do entrevistado, reforçando a ideia de utilizar a imagem como apoio à palavra. Vale ressaltar que, nessa etapa de produção, pretendemos contrariar a estratégia utilizada por Eduardo Coutinho. O cineasta costumava entrevistar suas fontes sem nunca ter falado com as mesmas. No entanto, buscaremos a conversa prévia com alguns dos entrevistados na intenção de que se crie uma relação de confiança, buscando a igualdade dos locais de fala proposta pelo próprio Coutinho. Acreditamos que essa seja uma das melhores formas de se produzir boas entrevistas.

A etapa de entrevistas contará com a coleta de depoimentos de personagens como produtores de ostras da cidade de Florianópolis, moradores das regiões onde há produção de mariscos, comerciantes desse produto (seja in natura ou proprietário de estabelecimentos alimentícios), pesquisadores que trabalham com o fomento do cultivo de ostras na região, autoridades que participaram ou participam, de alguma forma, da implementação e sustento da atividade na região, entre outras. Acreditamos que os depoimentos das fontes citadas possam nos levar a novas fontes.

É importante ressaltar que durante a apuração serão feitas as transcrições de todas as entrevistas coletadas para facilitar o processo seguinte: a edição.

Utilizaremos como apoio no processo de edição, o programa Adobe Premiere, já familiar à equipe por conta do uso durante a graduação. Pretendemos seguir um roteiro previamente estabelecido para edição, mas considerando que no decorrer da apuração, poderemos encontrar melhores angulações para o documentário.

Durante essa etapa, julgamos importante referenciar outros produtos jornalísticos que possam inspirar a produção. O documentário de José Padilha, *Ônibus 174* (2002) é um dos exemplos que poderá auxiliar na edição. Trata-se de uma história diferente da que buscaremos retratar. No entanto, o formato que mescla um fato jornalístico, a história que o antecede e seus desdobramentos em muito se assemelha ao que buscamos em nosso projeto. Contar o presente, baseado pelo passado e fazendo previsões futuras que continuarão atuais durante anos nos parece sinônimo de sucesso em um produto jornalístico.

Todas as atividades serão feitas no período de outubro de 2016 a junho de 2017 e contarão com a participação das duas alunas responsáveis que revezarão as tarefas de reportagem, cinegrafia, produção e edição. Os recursos necessários para a produção desse projeto será oriundo de orçamento próprio das alunas responsáveis. O tempo e a mão de obra gastos não serão contabilizados e encontram-se no orçamento do projeto para efeito de informação visto que é direito do público saber o valor de reportagens aprofundadas.

Depois de pronto e apresentado para a banca examinadora do trabalho de conclusão de curso, pretendemos disponibilizar o material via internet para acesso gratuito, além de sua exibição em TV's públicas como a TV UFSC que em muito contribuiu para nossa formação e escolhas no presente projeto. Acreditamos que um dos papéis da universidade pública e daqueles que nela convivem é o de dar retorno para a sociedade. Dessa forma, buscaremos neste trabalho, retribuir o investimento social que nos foi confiado.

5. ORÇAMENTO

Para viabilizar a realização deste trabalho contaremos com os equipamentos de filmagem e captação de áudio do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Portanto, nossos custos com a parte técnica será nulo. Salvo se houver a necessidade de adquirir um equipamento específico por falta de condições de uso dos disponíveis.

A produção se encaixa em “Reportagem cinematográfica” dentro da tabela postulada pelo Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina. Nessa categoria, são contabilizadas as horas trabalhadas nas saídas para filmagem. A cada saída de cinco horas, é cobrado R\$600,00. Calculamos que, em média, faremos dez saídas com duas pessoas (repórter e cinegrafista). A soma destinada a cobrir esse trabalho será R\$12.000,00

No processo de edição os custos ficam a cargo do software específico para realizar essa atividade, que custa R\$85,00 mensal. Usando como base o cronograma proposto, serão três meses de edição, ou seja, R\$ 255,00 para esse fim. Além disso, o custo do trabalho de edição por hora é de R\$ 200,00. Imaginamos que, ao todo, o documentário exija cerca de 120 horas para edição e finalização, totalizando o valor de R\$ 24.000,00.

Teremos ainda os custos de transporte. Fazendo a média de seis saídas e considerando os locais onde precisaremos gravar (sul e norte da ilha, centro, entre outros), calculamos o equivalente a 300 km rodados. De acordo com o consumo de gasolina de um carro popular (15 km/l) e levando em conta o preço atual da gasolina (R\$ 3,69), teremos um gasto aproximado de R\$ 74,00.

Contabilizando todos os gastos e horas destinadas à produção do trabalho, o total de custos é, em média, R\$ 36.329,00.

6. FINALIDADES

Dentro do curso de jornalismo uma das áreas que mais nos instigou foi a produção, edição e filmagem de reportagens para televisão, em princípio, e as possibilidades da produção documental para web. Dentro desse escopo, várias questões aprendidas durante a graduação podem ser praticadas: entrevista, edição, apuração, pesquisa, produção, pós-produção entre outros. O trabalho de conclusão do curso, portanto, não poderia ser em outro formato. Queremos utilizar essa oportunidade para realizar um trabalho que possa somar em nossos portfólios profissionais pela coerência e execução.

Acreditamos que essa é uma oportunidade de expormos e aperfeiçoarmos o melhor do que foi aprendido durante esses anos dentro da Universidade. Com isso, além de uma recompensa pessoal, queremos deixar para a instituição a prova de que mesmo com recursos limitados, com professores (algumas vezes) antiquados, além de escassez de tempo é possível a formação de profissionais qualificados para o mercado.

A escolha do tema foi muito calcada no seu cunho social. Isso porque aprendemos que o jornalismo tem a função social de dar voz aos oprimidos e esclarecer temas obscuros, sendo assim, queremos mostrar a realidade por trás do título de “Capital das Ostras” que Florianópolis carrega. Pretendemos dar voz aos problemas das licitações, dos pequenos produtores e da comunidade, abordando um lado do cultivo de moluscos pouco abordado.

A princípio, pensamos em produzir um documentário voltado para web, portanto, a publicação será feita via Youtube. Caso haja interesse de veiculação do projeto na TV UFSC ou em outro canal institucional, pretendemos disponibilizar. Acreditamos que essa produção é um retorno à sociedade e à Universidade que nos proporcionou a possibilidade da execução do projeto e que ajudou na implementação, e ainda auxilia na manutenção, do cultivo de ostras na cidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. São Paulo: Campus, 2008.
- BRASIL, Antônio Cláudio. **A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
- LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2004.
- MEDINA, C. **Ciência e jornalismo – da herança positivista ao diálogo dos afetos**. São Paulo: Summus, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. n 63. Outubro de 2002.
- SILVEIRA, Mariane. **Processo de Cessão de Uso de Áreas da União para Maricultura em Santa Catarina**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/25841/TCC%20-%20Mariane%20Silveira.pdf;jsessionid=482945F8F87A53E1975BCAD21C728F8E?sequence=1>. Acessado em 29 de setembro de 2016. Florianópolis, 2012.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil**. São Paulo: Summus, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA

ALTMAN, Fábio. **A arte da entrevista**. São Paulo: Boitempo, 2004. BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. São Paulo: Campus, 2008.

CAVALCANTI, Alberto. **Filme e realidade**. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. 4. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.

EMERIM, Cárlica. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LABAKI, Amir. **É tudo verdade**. Rio de Janeiro: Francis, 2005.

LABAKI, Maria; MOURÃO, Amir. **O cinema do real**. Rio de Janeiro: Cosac e Naify, 2005.

MAHLHAUS, Carla. **Por trás da entrevista**. São Paulo: Record, 2007.

MAROCCO, Beatriz. **O jornalista e a prática: entrevistas**. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2012.

MAROCCO, Beatriz (Org.). **Entrevista: na prática e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 5ª Edição. São Paulo: Ática, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas. SP: Papyrus, 2005.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JR., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 2.ed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

THOMAZ, Patrícia. **A linguagem experimental da videorreportagem**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Marília, Universidade de Marília, 2007. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/62f36f755ae0945cd96fa2317a1747c8.pdf>> Acesso em: 11 out. 2015.

THOMÉ, Carol. **Videorreportagem: a arte de produzir além do telejornalismo**. 1ª ed. São Paulo: All Print, 2011.

WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus Editorial, 1990. YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

9. FILMOGRAFIA

Ônibus 174. José Padilha, 2002.

Babilônia 2000. Eduardo Coutinho, 2001.

Edifício Master. Eduardo Coutinho, 2002.

10. APÊNDICE A

TRATAMENTO

1ª Sequência - Produtor de ostras no ambiente da fazenda. Ao fundo, a fala de um dos personagens que apresentam o conflito referente ao cultivo de ostras em Florianópolis.

Perfil dos entrevistados: Produtores de Florianópolis que venceram licitações ou que se instalaram sem documentação para cultivar ostras no litoral da capital. A maioria deles, legalizados ou não, são a favor da maricultura por ser considerada uma atividade necessária para a estabilidade financeira do pescador artesanal.

2ª Sequência - Denunciante da primeira cena defendendo o ponto de vista exemplificando com documentos comprobatórios sobre a legalidade da maricultura na capital catarinense.

Perfil dos entrevistados: Grande parte dos denunciante fazem parte da comunidade do entorno das fazendas de mariscos e, por isso, já conhecem alguns dos impactos causados pelo cultivo. Há também fontes consideradas “oficiais” como promotores do Ministério Público que também encaixam-se no perfil de denunciante e podem construir um paralelo com a documentação comprobatória sobre o cultivo de ostras em Florianópolis.

3ª Sequência - Denunciado rebatendo as acusações do denunciante.

Perfil dos entrevistados: Proprietários de fazendas, órgãos responsáveis pelo cultivo e possíveis laranjas (produtores que ganha licitações, mas não produzem, deixando a atividade a cargo de outros empreendedores).

4ª Sequência - Justificativa histórica.

Perfil dos entrevistados: Depoimentos costurados do laboratório da UFSC, EPAGRI, FATMA, Associações de bairros, de maricultores, entre outras. Ou seja, instituições que fazem parte da implementação da maricultura em Florianópolis e que possuem alguma responsabilidade sobre esse processo.

5ª Sequência - Denunciante rebatendo a justificativa histórica.

Perfil dos entrevistados: Acreditamos que a maioria dessas fontes sejam consideradas “oficiais” visto que será preciso apresentar argumentos sólidos ou documentos comprobatórios para rebater a justificativa histórico do cultivo de ostras em Florianópolis.

6ª Sequência - Em aberto